



Itamaracá: muita controvérsia

Nada mudou em Itamaracá

"Não houve alteração de diretrizes, todos os cadastrados na invasão do Itamaracá serão transferidos para a nova área", afirmou a diretora executiva da Fundação de Serviço Social, Solange da Rosa Schmidt, preocupada em responder às denúncias dos moradores daquela favela publicadas ontem pelo jornal.

Segundo ela, a afirmação dos moradores de que famílias com pouco tempo de Brasília foram transferidas primeiro do que as que estão na invasão há mais tempo, não tem fundamento, pois as casas foram remanejadas por mo-

tivos técnicos. "Depois da conclusão da primeira fase do assentamento, foi constatado que a área destinada para receber as outras cem famílias precisava ser urbanizada, e existiam no local 56 barracos implantados no meio das ruas planejadas; por isso transferimos primeiro essas casas", explicou o gerente de Habitação da Secretaria, Rogério Brito Braga.

Tanto Solange quanto Rogério concordam, porém, que houve uma mudança de orientação para a construção dos novos barracos. "Agora, ao invés dos carpinteiros da Fundação construirem todas as bar-

racos, eles apenas orientam, para permitir a participação da comunidade", disse Solange. "Nós estamos evoluindo com as experiências já feitas, e percebemos que é muito melhor para a população quando ela mesma constrói o barraco do que os carpinteiros", completou Rogério.

Eles acreditam que as denúncias feitas pelos moradores são originadas na desinformação. Segundo Rogério, até o início de dezembro, todos os favelados de Itamaracá cadastrados estarão morando em seus próprios lotes e barracos.

RECLAMAÇÕES

"As pessoas que reclamam são aquelas que ainda não entraram no processo", assegurou o gerente de Habitação da SSS. Segundo ele, os que já se mudaram, ou os que estão transferindo seus barracos, não reclamam do sistema implantado. "O índice de reclamação é zero. Se os moradores transferidos não estivessem gostando do método aplicado, nós saberíamos", afirmou Solange, para quem as famílias estão muito felizes.

Solange contestou ainda as denúncias de desativação da creche, criada para

receber por dois dias os filhos das famílias em mudança. "Nós não podemos obrigar os pais a enviar seus filhos para a creche, pois muitos deles preferem que fiquem ao seu lado para que ajudem na construção do barraco", afirmou. Segundo ela, a alimentação destinada para esses dias de mudança continua sendo enviada para as crianças, mesmo que permaneçam junto dos pais.

A transferência das favelas do Distrito Federal é coordenada pelo Gepafi — Grupo Executivo para Assentamento de Favelas e Invasões, composto por técnicos de várias Secreta-

rias do Governo e da Terracap. Arquitetos, assistentes sociais e sociólogos fazem também parte desse grupo.

O material para a construção do barraco, com 23 metros quadrados, custa aos favelados Cr\$ 148 mil, pagos em 60 prestações, sem correção monetária.